RBCE
Revista Brasileira de Ciências do Esporte

Artigos Originais

Momentos críticos na institucionalização do eBrasileirão (2016–2025): temporalidade e futebol digital oficial

Critical moments in the institutionalization of eBrasileirão (2016–2025): temporality and official digital football

Momentos críticos en la institucionalización del eBrasileirão (2016–2025): temporalidad y fútbol digital oficial

Luiz Alberto Pilatti[a]*, José Roberto Herrera Cantorani[b]

Palavras-chave:
Futebol;
Jogos de vídeo;
Mídia digital;
Sociologia.

RESUMO
O objetivo foi analisar como a temporalidade do eBrasileirão (2016–2025), expressa em ciclos, descontinuidades e recomposições, revela dependências heterônomas e hierarquias na construção do futebol digital oficial no Brasil. Trata-se de estudo qualitativo, com análise processual de caso único baseada em documentos públicos institucionais e cobertura jornalística. Identificaram-se três movimentos: rotinização (2016–2019), recomposições do ciclo (2020–2023) e hiato com recomposição ampliada (2024–2025). Momentos críticos tornam visíveis as mediações técnicas, jurídicas e operacionais que condicionam o calendário e a consagração. Conclui-se que a oficialidade depende de manter um ritmo anual reconhecível; quando o ciclo falha, a heteronomia se evidencia.

Keywords:
Soccer;
Video games;
Digital media;
Sociology.

ABSTRACT
This study analyzed how the temporality of eBrasileirão (2016–2025), expressed through cycles, discontinuities, and recompositions, reveals heteronomous dependencies and hierarchies in the making of official digital soccer in Brazil. A qualitative single-case processual analysis was conducted using public institutional documents and journalistic coverage. Three movements were identified: routinization (2016–2019), cycle recompositions (2020–2023), and a hiatus followed by an expanded recomposition (2024–2025). Critical moments reveal the technical, legal, and operational mediations that shape the calendar and the rites of consecration. Official status depends on producing a recognizable annual rhythm; when the cycle fails, heteronomy becomes explicit.

Palabras clave:
Fútbol;
Juegos de video;
Medios digitales;
Sociología.

RESUMEN
El estudio analizó cómo la temporalidad del eBrasileirão (2016–2025), expresada en ciclos, discontinuidades y recomposiciones, revela dependencias heterónomas y jerarquías en la construcción del fútbol digital oficial en Brasil. Se realizó un estudio cualitativo con análisis procesual de un caso único, basado en documentos públicos institucionales y en la cobertura periodística. Se identificaron tres movimientos: rutinización (2016–2019), recomposiciones del ciclo (2020–2023) y un hiato con recomposición ampliada (2024–2025). Los momentos críticos hacen visibles las mediaciones técnicas, jurídicas y operativas que condicionan el calendario y la consagración. La oficialidad depende de mantener un ritmo anual reconocible; cuando el ciclo falla, la heteronomía se hace explícita.

[a]Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Ponta Grossa. Ponta Grossa, PR, Brasil.
[b]Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP, Campus Registro. Registro, SP, Brasil.

***Autor correspondente:**
Luiz Alberto Pilatti
E-mail: lapilatti@utfpr.edu.br

Recebido em 8 de janeiro de 2026; aceito em 5 de abril de 2026.

Editores(as) responsáveis:

Editor Executivo: Pedro Otavio Pimpim Bezerra

Editor Associado: Christiane Macedo

Editor Assistente: Eduardo Klein Carmona

Editor Final: Ari Lazzarotti Filho

DOI: https://doi.org/10.1590/rbce.48.e20260003

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution (https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

INTRODUÇÃO

Nas duas últimas décadas, o crescimento dos esports consolidou um ecossistema global de competições profissionais de videogame, integrado de maneira desigual a circuitos de mídia, de mercado e de políticas esportivas. Na literatura internacional, esse processo tem sido descrito como institucionalização atravessada pela criação de valor e de visibilidade, especialmente por meio de patrocínios, audiências e plataformas (Cuesta-Valiño et al., 2022). Ao mesmo tempo, estudos indicam que a governança dos esports não se estrutura em torno de um modelo federativo universal, comparável ao do esporte moderno. Em grande medida, isso decorre do fato de que publishers controlam a propriedade intelectual e a infraestrutura dos jogos, o que condiciona a organização de circuitos competitivos, de contratos e de regimes privados de licenciamento (Kelly et al., 2022, Novák et al., 2025, Shinohara, 2023).

É nesse debate que a presente análise se inscreve, ao propor um deslocamento analítico do objeto. Em vez de tratar "os esports" como totalidade, o foco recai sobre uma iniciativa específica de futebol digital oficial no Brasil: o eBrasileirão. O caso é abordado como um subcampo em interseção, no qual a autoridade simbólica do futebol organizado busca produzir oficialidade no digital em condições de controle limitado sobre os meios técnicos, jurídicos e comerciais que sustentam a competição. Essa leitura se beneficia da atenção de Bourdieu ao caráter relacional dos campos e às disputas por legitimidade, incluindo a forma como o esporte se organiza como espaço de lutas simbólicas (Bourdieu, 1983, 1996). Nessa configuração, a continuidade do torneio não é um dado, mas uma conquista institucional provisória, dependente de mediações externas e de arranjos suscetíveis de recomposição entre edições.

Para analisar essa dinâmica, propõe-se tratar a temporalidade como categoria analítica. A sociologia processual destaca o papel de sequências e encadeamentos temporais na explicação (Abbott, 1990). A noção de temporalidade eventful sugere que acontecimentos podem rearticular relações e produzir mudanças estruturais, em vez de apenas preencher o tempo entre estados estáveis (Sewell, 1996). A discussão de momentos críticos, ou critical junctures, delimita episódios de alta alavancagem temporal em que as trajetórias se bifurcam e novas dependências se consolidam (Capoccia e Kelemen, 2007). Em diálogo, a perspectiva de campos de ação estratégica enfatiza que crises e reordenações não são anomalias, mas fases em que incumbentes e desafiantes renegociam regras, coalizões e mecanismos de coordenação (Fligstein e McAdam, 2011). Articuladas à teoria dos campos, essas contribuições permitem observar como ritmos, interrupções e recomposições operam como situações-limite que evidenciam hierarquias e heteronomias, sobretudo quando um subcampo depende de infraestruturas e de regimes regulatórios situados fora dele (Bourdieu, 1983, 1993, 1996, 2007).

O caso do eBrasileirão é particularmente produtivo para esse tipo de análise porque, ao longo de uma década, combina regularidade e ruptura. O corpus documental indica um ciclo de fundação e rotinização (2016 a 2019), rearranjos sob constrangimentos sanitários e materiais (2020 a 2021), reconfigurações por diferenciação interna de categorias e mudanças de palcos (2022 a 2023), um hiato no calendário (2024) e um retorno com expansão multimodal e novas mediações organizacionais (2025). Em 2024, por exemplo, a ausência de edição é reconhecida pela própria entidade organizadora em comunicação posterior sobre o retorno, ao registrar que o torneio não teve edição naquele ano (CBF, 2025). No mesmo período, houve debate público sobre a instabilidade de direitos e de representação do Brasileirão em jogos digitais, com cobertura indicando perda de direitos pelo eFootball e a necessidade de alterações de nome e emblemas no game (Leite, 2024). Já a recomposição em 2025 é apresentada como retorno formal e, simultaneamente, como ampliação do escopo, incluindo disputas em eFootball e Rocket League, premiação superior a R$ 100 mil e operação conjunta com agente externo (Redação Máquina do Esporte, 2025; CBF, 2025).

Com base nesse enquadramento, a questão central do estudo é: como a temporalidade do eBrasileirão (2016 a 2025), expressa em ciclos, rupturas e recomposições, funciona como mecanismo para revelar dependências heterônomas e hierarquias na construção do futebol digital oficial no Brasil? Alinhado a essa pergunta, o objetivo geral é analisar de que modo ciclos, descontinuidades e recomposições do eBrasileirão tornam visíveis as condições sociais de possibilidade da sua continuidade e os mecanismos pelos quais a oficialidade é produzida e renegociada no futebol digital. A hipótese é que os momentos críticos do período, incluindo mudanças de formato, deslocamentos de palco, o hiato de 2024 e o retorno de 2025, operam como situações-limite. Ao interromper rotinas, esses episódios evidenciam quais agentes e infraestruturas sustentam a continuidade do campeonato e sob quais condições a oficialidade se recompõe como efeito socialmente eficaz.

Adicionalmente, pretende-se reconstruir, de forma historicamente situada, a trajetória do eBrasileirão como uma sequência analítica de estabilizações e crises, em vez de uma cronologia descritiva. Ao fazê-lo, o estudo contribui para o debate sobre esporte e digitalização ao sustentar que, no futebol digital oficial, a institucionalização se manifesta menos como consolidação linear e mais como produção intermitente de continuidade sob dependências tecnológicas, jurídicas e mercadológicas.

MATERIAIS E MÉTODOS

DESENHO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo qualitativo de cunho histórico-sociológico, conduzido como uma análise processual de caso único. O desenho foi orientado pela pergunta de pesquisa e pelo objetivo geral de analisar como ciclos, descontinuidades e recomposições do eBrasileirão tornam visíveis dependências heterônomas e hierarquias na construção do futebol digital oficial no Brasil. Para tornar operacional o teste da hipótese, o estudo compara períodos de rotina com episódios de alta alavancagem temporal, considerados momentos críticos, em que a reprodução do torneio é interrompida, reorientada ou recomposta. O enquadramento dialoga ainda com a perspectiva de campos de ação estratégica e com a teoria dos campos, em especial no que se refere à disputa por reconhecimento e à relação entre autonomia e heteronomia em subcampos dependentes de recursos externos (Fligstein e McAdam, 2011; Bourdieu, 1993).

DELIMITAÇÃO EMPÍRICA E UNIDADE DE ANÁLISE

O objeto empírico é o eBrasileirão no período de 2016 a 2025. A unidade de análise não é cada edição isoladamente, mas a configuração temporal do torneio, observada a partir de três componentes: (a) ciclos: recorrência de edições e etapas, calendário e repetição de ritos de encerramento e validação; (b) mudanças: alterações de formato, categorias, jogo ou plataforma, arenas e modos de operação; (c) momentos críticos: episódios que interrompem ou reorientam o ciclo e tornam mais visíveis as dependências, incluindo o hiato de 2024 e o retorno de 2025.

FONTES E COMPOSIÇÃO DO CORPUS

O corpus é composto por materiais públicos rastreáveis, selecionados por sua capacidade de informar o calendário, o formato, as condições de realização e as mediações organizacionais do torneio. Foram incluídos: comunicados e notícias institucionais da CBF e de canais oficiais do campeonato; regulamentos, quando disponíveis; páginas e postagens oficiais com autoria e data verificáveis; anúncios e coberturas jornalísticas de abertura, finais e retornos; registros de clubes, quando acrescentaram informações sobre participação, critérios, calendário, resultados ou premiação.

Os critérios de inclusão priorizaram documentos que explicitam, pelo menos, um dos seguintes elementos: datas e periodicidade; formato e etapas; categorias; local ou arena de realização; premiação; jogo ou plataforma utilizada; agentes envolvidos na operação (parceiros, produtores, operadores de evento e mídia); justificativas ou contextos de mudança, quando presentes. Materiais opinativos sem ancoragem documental, duplicações e conteúdos sem identificação temporal verificável foram utilizados apenas como apoio contextual, sem peso inferencial.

O corpus analítico reuniu 47 documentos públicos rastreáveis, distribuídos ao longo de todo o recorte temporal, com predominância de cobertura jornalística (23), materiais institucionais da CBF (12), outros veículos especializados (6), canais oficiais de clubes (4) e postagens de contas oficiais (2).

PROCEDIMENTOS DE COLETA E ORGANIZAÇÃO

A coleta foi realizada entre novembro e dezembro de 2025, com revisão final em janeiro de 2026, por meio de levantamento anual e de arquivamento sistemático das evidências, com registro padronizado de data, fonte, tipo de documento, informações extraídas e observações de consistência. As buscas combinaram levantamento em mecanismos abertos de pesquisa na web, nos portais institucionais da CBF, em páginas oficiais de clubes e do torneio e em portais jornalísticos esportivos com cobertura recorrente do eBrasileirão.

Para localizar e conferir os materiais, utilizaram-se combinações de descritores como “eBrasileirão”, “e-Brasileirão”, “CBF”, “eFootball”, “PES”, “Rocket League”, “regulamento”, “final”, “campeão”, “clubes”, “Open”, “Pro”, “Mobile” e “inscrições”, articulados, quando pertinente, aos anos do recorte. Em seguida, os materiais foram organizados em um mapa temporal do caso composto por: (a) uma linha do tempo com dez ancoragens anuais do recorte (2016–2025), correspondentes a nove ciclos competitivos e um hiato; (b) fichas de episódio produzidas para eventos que alteraram calendário, formato, jogo ou plataforma, arena, categorias ou continuidade do torneio; (c) um inventário de marcadores de rotina, definidos como padrões reiterados de formato e rito, e marcadores de ruptura, definidos como interrupções, deslocamentos de palco, reestruturações de categorias, alterações de operação e mudanças de jogo ou plataforma.

OPERACIONALIZAÇÃO ANALÍTICA

Para tornar a categoria temporalidade empiricamente observável, adotaram-se indicadores agrupados em quatro dimensões, alinhados ao objetivo e ao teste da hipótese.

1) RITMO E REPRODUÇÃO.

Indicadores: existência de edição anual; recorrência de fases e ritos finais; estabilidade de categorias e de critérios de participação; padrões de premiação e de representação por clubes. A questão analítica é se o torneio produz regularidade suficiente para sustentar expectativas de continuidade e reconhecimento.

2) RECONFIGURAÇÕES DO CICLO.

Indicadores: mudanças de formato e etapas; criação, supressão ou reorganização de categorias; mudanças de jogo ou de plataforma; alterações relevantes no modo de operação. O foco é distinguir mudanças incrementais, que preservam o ciclo, de mudanças que alteram o modo de reprodução do campeonato.

3) MOMENTOS CRÍTICOS.

Indicadores: interrupção do calendário; hiatos e ausências de edição; deslocamentos de arena e de rito; choques materiais que restrinjam a realização; mudanças de escopo que reorientem o circuito competitivo. Esses episódios são tratados como situações em que a continuidade deixa de ser tácita e passa a exigir justificativas e recomposições.

4) SITUAÇÕES-LIMITE, DEPENDÊNCIAS E MECANISMOS DE RECOMPOSIÇÃO.

Indicadores: capacidade de manter, suspender ou retomar a edição; poder de definir formatos e categorias; condições para garantir a arena, a visibilidade e a operação; presença explícita de agentes e de infraestruturas como requisitos de continuidade. Aqui, o teste da hipótese consiste em verificar se, nos momentos críticos, os documentos e encadeamentos passam a evidenciar com maior nitidez quais agentes e quais infraestruturas são decisivos para a continuidade, por exemplo, entidade organizadora, regimes de licenciamento e propriedade intelectual, plataformas, operadores de mídia e eventos, calendários externos e parceiros de produção.

Em conjunto, essas quatro dimensões permitiram observar empiricamente três eixos centrais do argumento: fronteiras de pertencimento, dependências heterônomas e instâncias de consagração. Desse modo, o recorte temporal não substitui a teoria do campo, mas funciona como via de operacionalização dos mecanismos pelos quais o "oficial" é instituído, tensionado e recomposto.

ESTRATÉGIA DE ANÁLISE E INFERÊNCIA

A análise ocorreu em duas etapas complementares. Na primeira, foi produzida uma reconstituição processual do caso, identificando episódios, encadeamentos e transições entre fases, com atenção à formação do ciclo, à sua estabilização, às reconfigurações, ao hiato e ao retorno. Na segunda, cada episódio relevante foi interpretado como um mecanismo temporal, distinguindo: (a) mudanças que preservam o ciclo; (b) mudanças que redefinem o ciclo; (c) rupturas que suspendem a reprodução; (d) estratégias de recomposição temporal, definidas como arranjos que restauram a continuidade sob novas mediações, escopo e ritos.

O procedimento central de inferência foi a comparação interna entre rotinas e momentos críticos. Se a hipótese for sustentada, espera-se observar que, nas fases de rotina, as dependências permanecem relativamente opacas, enquanto, nos momentos críticos, tornam-se mais explícitas, seja por justificativas, seja por mudanças no arranjo de operação, seja pela necessidade de reengenharia institucional para retomar o calendário. A identificação de hierarquias e heteronomias foi realizada por meio da análise de quais atores e recursos aparecem como condicionantes da continuidade e da observação de deslocamentos no centro de coordenação do torneio ao longo da sequência.

RIGOR ANALÍTICO E LIMITAÇÕES

Para aumentar a confiabilidade, adotou-se a triangulação entre diferentes tipos de fontes para cada episódio, priorizando documentos com data, autoria e consistência interna. Todo o percurso de coleta e codificação foi mantido em registro auditável, permitindo rastreabilidade das inferências. As limitações decorrem do uso de materiais públicos, que não permitem acesso direto a contratos, negociações internas e critérios não publicizados. Por essa razão, as inferências são apresentadas como interpretações sociológicas ancoradas em evidências rastreáveis, e não como reconstituição exaustiva de decisões organizacionais.

ASPECTOS ÉTICOS E USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Este estudo não envolve intervenção, recrutamento ou interação com participantes humanos. Por essa razão, não foi requerida submissão ao comitê de ética em pesquisa. Ainda assim, foram adotados cuidados éticos compatíveis com as boas práticas editoriais: (a) registro e citação fiel das fontes, preservando contexto e evitando distorções; (b) não coleta deliberada de dados pessoais sensíveis e não inclusão de informações individualizantes que não sejam necessárias à argumentação; (c) tratamento das evidências com finalidade analítica, sem exposição indevida de indivíduos, priorizando atores institucionais e documentos oficiais.

Quando houve menção a pessoas em materiais públicos, a análise restringiu-se ao indispensável para compreender o encadeamento dos episódios, mantendo o foco nos níveis organizacionais e institucionais.

Ferramentas de inteligência artificial generativa foram utilizadas como apoio à redação e à edição do manuscrito, especialmente para a revisão de clareza, concisão e padronização textual, sem substituir a análise interpretativa realizada pelos autores. A seleção do corpus, a interpretação sociológica dos episódios, a construção do argumento e a verificação final de consistência, incluindo a checagem de citações e referências, permaneceram sob responsabilidade integral dos autores.

RESULTADOS

A análise do eBrasileirão (2016 a 2025) indica que sua institucionalização se organiza como produção de ritmo social, alternando períodos de rotina e momentos críticos. Nos períodos de rotina, a continuidade é produzida pela repetição do calendário, das etapas e, sobretudo, dos ritos de encerramento que tornam o torneio reconhecível como futebol digital oficial. Nos momentos críticos, interrupções e reconfigurações tornam mais visíveis as dependências heterônomas envolvidas na manutenção do ciclo, isto é, condições situadas fora do controle pleno do futebol organizado. No material empírico, essas dependências aparecem sobretudo na articulação entre publisher e regimes de licenciamento, jogos e plataformas disponíveis, clubes efetivamente representados, operadores de produção, circuitos de mídia e transmissão e condições materiais externas, como choques sanitários e reconfigurações técnicas do ecossistema competitivo. A sequência empírica permite uma periodização em três movimentos: (1) construção de rotina (2016 a 2019); (2) recomposições do ciclo (2020 a 2023); (3) hiato e recomposição ampliada (2024 a 2025).

1. CONSTRUÇÃO DE ROTINA INSTITUCIONAL (2016 A 2019)

Entre 2016 e 2019, o eBrasileirão estabiliza a expectativa pública de recorrência anual e consolida um padrão de culminância associado a instâncias do futebol institucional. Já no ciclo inaugural, a final na sede da CBF e a publicização de campeão, clube e volume de participação operam como mecanismos de credibilização temporal do evento (SporTV, 2016). Em 2017, a rotina é reforçada por seletivas vinculadas a clubes e por ativações presenciais conectadas ao espetáculo do futebol, inclusive em estádio e em dia de jogo, antes da fase final na CBF (Pereira, 2017a; Pereira, 2017b; SporTV, 2017). Em 2018, o encerramento extrapola a disputa em si e se integra às cerimônias do Brasileirão, ampliando o repertório de consagração e a equivalência simbólica aos ritos do futebol organizado (SporTV, 2018a; SporTV, 2018b). Em 2019, a final na CBF e a entrega do troféu no prêmio do Brasileirão reafirmam essa liturgia, ao mesmo tempo em que matérias sobre o ciclo seguinte registram um recorde de 24.397 participantes no ano anterior, sugerindo expansão de escala sem alteração do princípio anual de encerramento (Nascimento, 2019; GloboEsporte, 2019, 2020). Mesmo nessa fase, a reprodução do ciclo não é plenamente autônoma: a oficialidade depende de mediações técnicas e de ecossistemas competitivos do jogo que excedem a governança do futebol, ainda que tais dependências tendam a permanecer pouco tematizadas enquanto o calendário se cumpre.

2. RECOMPOSIÇÕES RECORRENTES DO CICLO (2020 A 2023)

De 2020 a 2023, o ciclo anual se preserva, mas por meio de recomposições sucessivas. Em 2020, a pandemia atua como situação-limite ao afetar diretamente o modo de operação do rito final: a fase decisiva ocorre na CBF, mas há jogadores disputando remotamente por diagnóstico de Covid-19, tornando visível a dependência da presencialidade em condições sanitárias externas ao torneio (Redação do ge, 2020). Em 2021, a situação-limite se desloca para o regime de representação no jogo: reportagens registram que o torneio reúne representantes de 19 clubes, com o Palmeiras ficando de fora por não estar presente no eFootball PES 2021, explicitando como o licenciamento e a infraestrutura proprietária podem reordenar o princípio federativo de completude do campeonato (Redação do ge, 2021a, b, c).

Em 2022 e 2023, a recomposição assume a forma de diferenciação interna e redistribuição do encerramento. Em 2022, matérias descrevem a divisão entre o eBrasileirão Pro e o Open e registram a decisão do Pro em megaevento (Rock in Rio), enquanto o Open preserva a culminância institucional, produzindo dois regimes de final e duas formas de consagração no mesmo ciclo (Nascimento, 2022; Redação do ge, 2022). Em 2023, a multiplicação se consolida com três modalidades (Pro, Open e Mobile) e finais na CBF, com cobertura que destaca campeões e a estreia do Mobile, o que sugere expansão como estratégia temporal: ampliar circuitos e pontos de culminância para sustentar a inteligibilidade anual do evento (Celso, 2023).

3. HIATO E RECOMPOSIÇÃO AMPLIADA (2024 A 2025)

Em 2024, o ciclo anual foi interrompido pela ausência de edição, o que gerou um hiato no calendário. A descontinuidade foi afirmada pela própria entidade organizadora ao anunciar o retorno e registrar que o torneio não teve edição em 2024 (CBF, 2025). No mesmo período, matérias jornalísticas registram instabilidade de direitos e de representação do Brasileirão em jogos digitais, com perda de direitos e necessidade de alterações de nome e de emblemas, oferecendo uma moldura empírica para compreender por que dependências heterônomas podem alcançar o nível do calendário (Leite, 2024). Analiticamente, 2024 suspende o mecanismo mínimo de institucionalização temporal: sem calendário e sem culminância, o torneio deixa de produzir a expectativa anual de continuidade.

Em 2025, há recomposição do ciclo, mas não como mera retomada do modelo anterior. O retorno é anunciado com ampliação de escopo, incluindo disputas em eFootball e Rocket League, premiação superior a R$ 100 mil e operação conjunta com agente externo, o que explicita mediações organizacionais para viabilizar o calendário e a visibilidade (Redação Máquina do Esporte, 2025; CBF, 2025).

SÍNTESE

Os resultados sustentam que a temporalidade do eBrasileirão opera como mecanismo de objetivação

das dependências. Quando a rotina se estabiliza, as mediações tendem a permanecer opacas e a oficialidade opera como efeito naturalizado do ciclo anual. Quando o ritmo é tensionado, fragmentado ou interrompido, como em 2020, 2021 e, sobretudo, em 2024, as condições externas se tornam mais evidentes e a recomposição exige reengenharia, como sugere o retorno ampliado de 2025 (Redação do ge, 2020, 2021b; CBF, 2025; Redação Máquina do Esporte, 2025).

DISCUSSÃO

Os resultados sustentam a hipótese de que a temporalidade do eBrasileirão opera como mecanismo de objetivação das dependências heterônomas na construção do futebol digital oficial no Brasil. Ao tomar o ritmo como unidade analítica, o estudo mostra que a institucionalização não se reduz à existência de uma competição "oficial", mas se realiza como capacidade de produzir, ano a ano, um ciclo reconhecível com abertura, etapas, culminância e consagração. Quando esse ciclo se estabiliza, parte relevante das condições que o tornam possível permanece naturalizada; quando o ritmo é ameaçado, interrompido ou recomposto, essas condições tornam-se mais visíveis e passam a funcionar como objetos de disputa.

No primeiro movimento (2016 a 2019), a rotina anual cria um efeito de equivalência simbólica com o futebol organizado. O mecanismo decisivo é a repetição de ritos e marcos temporais que permite ao público, aos clubes e aos atores envolvidos antecipar que haverá uma edição, um final e um campeão. É nesse ponto que a noção de consagração se torna útil: permite compreender que o "oficial" não se sustenta apenas por declaração institucional, mas também por práticas reiteradas que produzem reconhecimento público e estabilizam classificações (Bourdieu, 2007). Assim, o calendário opera como tecnologia social de previsibilidade, transformando a competição em referência, ao mesmo tempo em que institui posições (campeão, vice, representantes) e trajetórias reconhecíveis.

O segundo movimento (2020 a 2023) indica uma inflexão importante. A continuidade anual se mantém, mas a estabilidade passa a depender de recomposições: o que se preserva é o fechamento público do ciclo, ainda que os meios mudem. Essa dinâmica evidencia que a autonomia do subcampo é sempre relativa, pois a capacidade de produzir uma edição está subordinada a constrangimentos materiais e operacionais externos ao universo institucional do futebol. A linguagem de campo ajuda a qualificar esse ponto ao tratar a heteronomia como dependência de recursos e condições que escapam ao controle interno do espaço em constituição (Bourdieu, 1996). Em termos processuais, essa é a fase em que os acontecimentos e rearranjos deixam de ser "ruído" e passam a operar como mecanismos de reordenação do próprio subcampo, reatualizando suas condições de existência (Sewell, 1996; Capoccia e Kelemen, 2007). Tomados em conjunto, publisher e licenciamento, disponibilidade de clubes nas plataformas, operadores de produção, mídia e transmissão e condições materiais externas aparecem como polos concretos de heteronomia, isto é, como instâncias que condicionam os limites empíricos da autonomia possível do torneio.

A diferenciação interna observada em 2022 e 2023 aprofunda essa leitura. Ao redistribuir a culminância entre múltiplas categorias e deslocar os palcos, o torneio amplia o repertório de consagração e altera o tempo social do encerramento. Por um lado, isso sugere a expansão e a complexificação do subcampo, com a multiplicação de circuitos e de possibilidades de reconhecimento. Por outro lado, indica que a manutenção do ciclo depende de arranjos operacionais mais densos, o que amplia a heteronomia. A relação entre autoridade institucional e suas condições de eficácia simbólica é um ponto clássico na teoria do poder simbólico: para que o reconhecimento se realize, é preciso um conjunto de condições sociais de recepção e validação que, no caso em análise, passa por plataformas, operações e mediações externas (Bourdieu, 2007). O resultado é um paradoxo: diversificar as formas de consagração pode preservar o ritmo anual, mas aumenta o custo organizacional e a dependência de condições externas.

O hiato de 2024 funciona como um evento crítico forte porque suspende o mecanismo mínimo de institucionalização temporal: sem edição, o torneio deixa de produzir a expectativa anual de continuidade. A descontinuidade é reconhecida pela própria entidade organizadora ao anunciar o retorno e ao registrar que não houve edição em 2024 (CBF, 2025). No mesmo período, o debate público sobre a instabilidade de direitos e de representação do Brasileirão em jogos digitais sugere que regimes de licenciamento e de propriedade intelectual podem reconfigurar o que é possível organizar e apresentar como "oficial" (Leite, 2024). É no contato direto entre ruptura empírica e condição externa que a ideia de situação-limite se sustenta: a interrupção desnaturaliza o jogo e torna observáveis as assimetrias de poder entre quem pretende instituir a oficialidade e quem controla recursos decisivos para sua realização (Bourdieu, 1983).

A recomposição de 2025 reforça essa interpretação. O retorno é apresentado com expansão de escopo, novas modalidades, premiação e operação conjunta com agente externo, o que sugere reengenharia do arranjo de coordenação para restaurar o ritmo anual (Redação Máquina do Esporte, 2025; CBF, 2025). Empiricamente, não se trata apenas de retomar o calendário, mas de redefinir o que conta como "edição" ao ampliar os circuitos e as formas de culminância. Analiticamente, isso pode ser lido como disputa pela definição legítima do jogo, isto é, pelo poder de estabelecer quais formatos e quais instâncias produzem reconhecimento válido no interior do subcampo (Bourdieu, 1993).

Esses achados contribuem para o debate sobre o esporte e a digitalização em dois sentidos. Primeiro, sugerem que as iniciativas de oficialização no digital devem ser analisadas pela capacidade de gerar continuidade temporal, e não apenas por critérios formais de chancela institucional. Segundo, indicam que, em subcampos dependentes de plataformas e de regimes de propriedade intelectual, a institucionalização tende a ser intermitente: realiza-se como produção periódica de continuidade sob condições heterônomas, podendo ser interrompida e recomposta por meio de reconfigurações. Em outro sentido, os achados delimitam as implicações metodológicas. Tratar o tempo como categoria analítica permite transformar descontinuidades em evidência, em vez de tratá-las como falhas. Ao focalizar rotinas, momentos críticos e recomposições, a abordagem fornece um modo de testar empiricamente a heteronomia: evidencia-se quando o ritmo é ameaçado e a retomada exige rearranjos que tornam explícitas as dependências. Assim, a temporalidade não é apenas o contexto do eBrasileirão, mas também um instrumento para compreender como se disputa, no futebol digital, a produção de oficialidade como efeito socialmente eficaz.

CONCLUSÃO

Este estudo analisou o eBrasileirão (2016 a 2025) para compreender como sua temporalidade, expressa em ciclos, descontinuidades e recomposições, revela dependências heterônomas e hierarquias na construção do futebol digital oficial no Brasil. Os resultados indicam que a institucionalização do torneio se realiza como produção de ritmo social: a oficialidade depende da capacidade de sustentar, ano a ano, um ciclo reconhecível de abertura, etapas, culminância e consagração. Quando a rotina se estabiliza, as condições externas que sustentam o ciclo tendem a se tornar menos visíveis; quando o ritmo é tensionado ou interrompido, essas condições se tornam mais nítidas e passam a compor o próprio problema sociológico.

A hipótese foi sustentada ao demonstrar que os momentos críticos atuam como situações-limite. Mudanças de formato, reconfigurações do ciclo e, sobretudo, o hiato de 2024 expuseram os limites do controle do futebol organizado sobre o seu equivalente digital e evidenciaram a centralidade de mediações técnicas, jurídicas e operacionais para que a competição exista. O retorno de 2025 reforça essa leitura ao indicar uma recomposição ampliada, com rearranjos que tornam explícitas as condições de viabilidade, visibilidade e coordenação. Em termos bourdieusianos, tais episódios ajudam a observar empiricamente a heteronomia do subcampo: quando o calendário falha, o poder de consagração perde eficácia e a luta pela definição legítima do jogo se reabre sob assimetrias de recursos e de controle.

Do ponto de vista teórico, o estudo contribui para a operacionalização da teoria dos campos em chave temporal. Em um subcampo em interseção, a disputa por reconhecimento não pode ser compreendida apenas por critérios formais de chancela institucional, mas também pela capacidade de produzir continuidade e previsibilidade. Essa perspectiva ajuda a explicar por que a oficialidade pode parecer estável enquanto o calendário se repete e por que a heteronomia se torna mais observável quando a rotina falha. Ao enfatizar o ritmo, o estudo aproxima a análise do esporte digital de uma sociologia das lutas simbólicas, na qual a legitimidade e a consagração dependem de mecanismos socialmente reconhecidos e de condições materiais de sua realização.

Como implicação, sugere-se que pesquisas futuras comparem as trajetórias de oficialização digital em outros esportes e em contextos nacionais, a fim de identificar variações nos mecanismos de dependência e nos modos de recomposição. Estudos com acesso a documentos internos e entrevistas com atores-chave poderiam aprofundar a compreensão das negociações que precedem hiatos e retornos, bem como das relações entre licenciamento, plataformas e governança competitiva. Ao tratar descontinuidades como evidência e não como ruído, este trabalho indica que a temporalidade constitui uma via analítica promissora para compreender a institucionalização intermitente do esporte no ambiente digital, especialmente quando a produção de oficialidade depende da conversão de autoridade simbólica em condições concretas de continuidade.

FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Brasil. Bolsista do CNPq, Brasil.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

DISPONIBILIDADE DE DADOS

Os dados de pesquisa utilizados neste estudo estão disponíveis publicamente nas fontes citadas no artigo.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Luiz Alberto Pilatti: Conceituação; Metodologia; Curadoria de dados; Análise formal; Investigação; Administração do projeto; Escrita - rascunho original; Escrita - revisão e edição. José Roberto Herrera Cantorani: Conceituação; Metodologia; Curadoria de dados; Análise formal; Investigação; Administração do projeto; Escrita - rascunho original; Escrita - revisão e edição.

REFERÊNCIAS

Abbott A. A primer on sequence methods. Organ Sci. 1990;1(4):375-92. https://doi.org/10.1287/orsc.1.4.375.

Bourdieu P. Como é possível ser esportivo? In: Bourdieu P, editor. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero; 1983. p. 136-53.

Bourdieu P. O poder simbólico. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2007.

Bourdieu P. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas (SP): Papirus; 1996.

Bourdieu P. The field of cultural production: essays on art and literature. Cambridge: Polity Press; 1993.

Capoccia G, Kelemen RD. The study of critical junctures: theory, narrative, and counterfactuals in historical institutionalism. World Polit. 2007;59(3):341-69. https://doi.org/10.1017/S0043887100020852.

CBF: Confederação Brasileira de Futebol. eBrasileirão volta em 2025 com os 20 clubes da Série A [Internet]. Rio de Janeiro: CBF; 2025 [citado 2026 Jan 5]. Disponível em: https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/noticias/copa-do-brasil/sub-17/ebrasileirao-volta-em-2025-com-os-20-clubes-da-serie-a

Celso I. eFootball 2024: Santos e Botafogo são campeões do e-Brasileirão [Internet]. Rio de Janeiro: Globo Esporte; 2023 [citado 2026 Jan 7]. Disponível em: https://ge.globo.com/esports/pes/noticia/2023/10/06/efootball-2024-santos-e-botafogo-sao-campeoes-do-e-brasileirao.ghtml

Cuesta-Valiño P, Gutiérrez-Rodríguez P, Loranca-Valle C. Sponsorship image and value creation in e-sports. J Bus Res. 2022;145:198-209. https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2022.02.084.

Fligstein N, McAdam D. Toward a general theory of strategic action fields. Sociol Theory. 2011;29(1):1-26. https://doi.org/10.1111/j.1467-9558.2010.01385.x.

GloboEsporte. Campeão do e-Brasileirão com o São Paulo, Thiago Avaré recebe taça no Prêmio Brasileirão 2019 [Internet]. Rio de Janeiro: Globo Esporte; 2019 [citado 2026 Jan 5]. Disponível em: https://ge.globo.com/video/campeao-do-e-brasileirao-com-o-sao-paulo-thiago-avare-recebe-taca-no-premio-brasileirao-2019-8152551.ghtml

GloboEsporte. E-Brasileirão 2020 tem inscrições abertas e novo formato de disputa; campeão vai faturar R$ 20 mil [Internet]. Rio de Janeiro: Globo Esporte; 2020 [citado 2026 Jan 5]. Disponível em: https://ge.globo.com/e-sportv/pes/noticia/e-brasileirao-2020-tem-inscricoes-abertas-e-novo-formato-de-disputa-campeao-vai-faturar-r-20-mil.ghtml

Kelly SJ, Derrington S, Star S. Governance challenges in esports: a best practice framework for addressing integrity and wellbeing issues. Int J Sport Policy. 2022;14(1):151-68. https://doi.org/10.1080/19406940.2021.1976812.

Leite P. Brasileirão no EA Sports FC 25? EFootball perde direitos, e web vive expectativa [Internet]. São Paulo: CNN Brasil; 2024 [citado 2026 Jan 5]. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/esports/brasileirao-no-ea-sports-fc-25-efootball-perde-direitos-e-web-vive-expectativa/

Nascimento PH. E-Brasileirão terá edição no Rock in Rio restrita a pro players [Internet]. Rio de Janeiro: Globo Esporte; 2022 [citado 2026 Jan 7]. Disponível em: https://ge.globo.com/esports/pes/noticia/2022/08/04/e-brasileirao-2022-sera-no-rock-in-rio-e-restrito-a-pro-players.ghtml

Nascimento PH. São Paulo bate Fortaleza na final e é campeão do e-Brasileirão 2019 [Internet]. Rio de Janeiro: Globo Esporte; 2019 [citado 2026 Jan 5]. Disponível em: https://ge.globo.com/e-sportv/pes/noticia/sao-paulo-bate-fortaleza-na-final-e-e-campeao-do-e-brasileirao-2019.ghtml

Novák P, Hohmann B, Sipos D, Szőke G. The legal and economic aspects of the "Esports Illusion": why competitive gaming fails to become an independent industry. Front Sports Act Living. 2025;7:1636823. https://doi.org/10.3389/fspor.2025.1636823. PMid:41113467.

Pereira T. Alagoano fatura seletiva e representará o Bahia no e-Brasileirão 2017 [Internet]. Rio de Janeiro: Globo Esporte; 2017a [citado 2026 Jan 7]. Disponível em: https://ge.globo.com/ba/blogs/sem-lag/post/2017/11/17/alagoano-fatura-seletiva-e-representara-o-bahia-no-e-brasileirao-2017.ghtml

Pereira T. Vitória tem representante definido para o e-Brasileirão 2017 [Internet]. Rio de Janeiro: Globo Esporte; 2017b [citado 2026 Jan 7]. Disponível em: https://ge.globo.com/ba/blogs/sem-lag/post/2017/11/20/vitoria-tem-representante-definido-para-o-e-brasileirao-2017.ghtml

Redação do ge. E-Brasileirão 2020: GuiFera é campeão com Santos de novo e fatura R$ 20 mil [Internet]. Rio de Janeiro: Globo Esporte; 2020 [citado 2026 Jan 7]. Disponível em: https://ge.globo.com/esports/pes/noticia/e-brasileirao-2020-guifera-e-campeao-com-santos-de-novo-e-fatura-r-20-mil.ghtml

Redação do ge. E-Brasileirão 2021 reúne jogadores de 19 clubes em disputa na CBF nesta quarta; sportv transmite [Internet]. Rio de Janeiro: Globo Esporte; 2021b [citado 2026 Jan 7]. Disponível em: https://ge.globo.com/esports/pes/noticia/e-brasileirao-2021-reune-jogadores-de-19-clubes-em-disputa-na-cbf-nesta-quarta-sportv-transmite.ghtml

Redação do ge. E-Brasileirão 2021: GuiFera vence Alan Leal e é tricampeão [Internet]. Rio de Janeiro: Globo Esporte; 2021c [citado 2026 Jan 7]. Disponível em: https://ge.globo.com/esports/pes/noticia/e-brasileirao-2021-guifera-vence-alan-lean-e-e-tricampeao.ghtml

Redação do ge. E-Brasileirão OPEN tem último dia de inscrições [Internet]. Rio de Janeiro: Globo Esporte; 2022 [citado 2026 Jan 7]. Disponível em: https://ge.globo.com/esports/pes/noticia/2022/08/17/ebrasileirao-open-tem-ultimo-dia-de-inscricoes.ghtml

Redação do ge. E-Brasileirão será disputado no PES 2021; veja como participar [Internet]. Rio de Janeiro: Globo Esporte; 2021a [citado 2026 Jan 7]. Disponível em: https://ge.globo.com/esports/pes/noticia/e-brasileirao-sera-disputado-no-pes-2021-veja-como-participar.ghtml

Redação Máquina do Esporte. CBF anuncia retorno do eBrasileirão com premiação que supera R$ 100 mil. Máquina do Esporte [Internet]. São Paulo: Máquina do Esporte; 2025 [citado 2026 Jan 7]. Disponível em: https://maquinadoesporte.com.br/e-sports/cbf-anuncia-retorno-do-ebrasileirao-com-premiacao-que-supera-r-100-mil/

Sewell WH Jr. Three temporalities: toward an eventful sociology. In: McDonald TJ, editor. The historic turn in the human sciences. Ann Arbor (MI): University of Michigan Press; 1996. p. 245-80.

Shinohara T. Global governance in international esports society? Gaming Law Rev. 2023;27(4):173-83. https://doi.org/10.1089/glr2.2023.0004.

SporTV. Bicampeão do e-Brasileirão, Henrykinho recebe o troféu na festa do Campeonato Brasileiro [Internet]. Rio de Janeiro: SporTV; 2018b [citado 2026 Jan 7]. Disponível em: https://sportv.globo.com/site/e-sportv/noticia/bicampeao-do-e-brasileirao-henrykinho-recebe-o-trofeu-na-festa-do-campeonato-brasileiro.ghtml

SporTV. E-Brasileirão: Cruzeiro é bicampeão com Henrykinho; jogador fatura R$ 20 mil [Internet]. Rio de Janeiro: SporTV; 2018a [citado 2026 Jan 7]. Disponível em: https://sportv.globo.com/site/e-sportv/noticia/cruzeiro-e-bicampeao-do-e-brasileirao-com-henrykinho-jogador-fatura-r-20-mil.ghtml

SporTV. Representante do Cruzeiro é o campeão da segunda edição do e-Brasileirão [Internet]. Rio de Janeiro: SporTV; 2017 [citado 2026 Jan 7]. Disponível em: https://sportv.globo.com/site/e-sportv/noticia/representante-do-cruzeiro-e-o-campeao-da-segunda-edicao-do-e-brasileirao.ghtml

SporTV. Vice-campeão mundial, representante do Santos leva o título do e-Brasileirão [Internet]. Rio de Janeiro: SporTV; 2016 [citado 2026 Jan 7]. Disponível em: https://sportv.globo.com/site/games/noticia/2016/12/vice-campeao-mundial-representante-do-santos-leva-o-titulo-do-e-brasileirao.html